

Lançamento de Satélite

Ciências

Enviado por: _marileusa@seed.pr.gov.br

Postado em:17/03/2014

Brasil e China antecipam novo satélite para 2014 Por Salvador Nogueira (Folha de S.Paulo) Após a falha no lançamento do satélite sino-brasileiro CBERS-3 no ano passado, a Agência Espacial Brasileira agora confirma o plano de antecipar o voo de seu sucessor para este ano. "É muito cedo para ter uma data de lançamento precisa, mas estamos trabalhando para lançar em dezembro", afirma Petrônio Noronha de Souza, diretor de Política Espacial e Investimentos Estratégicos da AEB. Segundo o cronograma original do projeto de parceria entre chineses e brasileiros, o CBERS-4 estava programado para 2015. Mas ninguém contava com a perda do satélite anterior no lançamento, por uma falha do foguete chinês Longa Marcha 4B.

Inpe/Divulgação

Ilustração mostra Cbers-2B, lançado

em cooperação em 2007, em órbita a 780 km de altitude

O CBERS-3 tinha quatro

câmeras que seriam responsáveis por coletar imagens que permitissem ao governo brasileiro

monitorar a Amazônia, auxiliando no combate a desmatamentos ilegais e queimadas. Sem ele, o

Brasil se vê obrigado a adquirir imagens de satélite produzidas por outros países. O quarto satélite é

basicamente uma réplica do anterior, o que viabiliza a antecipação de sua montagem e de seu

lançamento. Ainda não se sabe se a mudança de planos acarretará um custo maior. "Há impactos

provenientes da logística, pois decidiu-se integrar o satélite na China, o que pede envio de equipes

para aquele país", explica Souza. "Por outro lado, haverá economia nas atividades de teste no Brasil

e no transporte de equipamentos. Não temos ainda uma medida final do impacto real das

alterações." Estima-se que o CBERS-4 custe ao Brasil cerca de R\$ 160 milhões. QUINTO

SATÉLITE O programa CBERS foi iniciado em 1988, numa época em que China e Brasil eram bem

mais parelhos em termos de seus programas espaciais. Ele previa dois satélites. Depois o número

foi expandido para quatro e, finalmente, para cinco. O CBERS-4 será o último da série programado

até o momento, mas os dois países já negociam a expansão do acordo. Os custos de cada novo

artefato são divididos por igual entre os dois países. De início, existia a expectativa de que o

CBERS-4 pudesse ser lançado do Centro de Lançamento de Alcântara, mas atrasos no programa

brasileiro de lançadores impediram essa tentativa. A exemplo de seu antecessor, o novo satélite

deverá ser lançado da base de Taiyuan, na China, por um foguete Longa Marcha-4B. Apesar da

falha, trata-se de um veículo com alta taxa de sucesso. Esta notícia foi publicada em 17/03/2014 no

site www1.folha.uol.com.br. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.